

MAPEAMENTO CULTURAL DA UFMG 2019-2021

Mônica Medeiros Ribeiro¹
Fernando Mencarelli²
Ana Flávia Machado³
Jonas Henrique⁴

RESUMO: Este texto apresenta resultados da pesquisa Mapeamento Cultural da UFMG e reflexões decorrentes. O exercício de mapear a cultura nas universidades faz parte de um movimento de reconhecimento institucional de projetos e práticas culturais que vem crescendo desde a criação do Plano Nacional de Cultura. Em 2020, a UFMG iniciou a pesquisa Mapeamento Cultural da UFMG com objetivo de realizar um levantamento sobre os agentes, espaços e ações culturais da UFMG, reconhecer os seus parceiros externos e, a partir da análise dos dados coletados, refletir sobre a prática da cultura na universidade durante os anos 2019, 2020 e primeiro semestre de 2021. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário semiaberto, via *google forms*. Após a coleta de dados, esses foram tabulados, georreferenciados e também sistematizados em planilhas, redes, mapas interativos e infográficos. O mapeamento cultural da UFMG possibilitou o reconhecimento de agentes, espaços e ações culturais da instituição, sublinhou a vocação de transversalidade da cultura e a presença expressiva da UFMG na sociedade por meio das interações de seus agentes e espaços com a cidade, estado e país. Tais resultados contribuirão de maneira significativa para a futura construção do Plano de Cultura da UFMG.

Palavras-chave: Mapeamento cultural. UFMG. Política cultural.

Introdução

As profundas transformações que vivemos trouxeram para o centro das questões contemporâneas a importância da cultura nas esferas de governança internacionais, nacionais e locais. As universidades traduziram essas transformações em políticas

¹ Profa. Associada da Escola de Belas Artes, PPG Artes e Diretora Adjunta de Ação Cultural da UFMG, monicaribeiro@yahoo.com

² Prof. Titular da Escola de Belas Artes, PPG Artes e Diretor de Ação Cultural da UFMG, fernandomencarelli@gmail.com

³ Profa. Titular da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, afmachad@cedeplar.ufmg.br

⁴ Doutor em Ciências Econômicas (FACE), jhenriquebass@gmail.com

educacionais e projetos acadêmicos que reconhecem a transversalidade do conhecimento na contemporaneidade, buscando a complexidade de sua produção e circulação, atravessada pelos contextos culturais.

É importante registrarmos que uma das mudanças mais importantes em curso é a plena inserção das artes e outras formas culturais nos projetos acadêmicos das universidades e no reconhecimento de sua dimensão transversal a todas as áreas de atuação da universidade, seja o ensino, a extensão, a pesquisa, a política institucional para os estudantes, a inovação, entre outras.

Nossa política cultural traz como um de seus princípios a compreensão e prática da cultura em sua dimensão transversal. Transversal na interação com as comunidades, movimentos sociais e instâncias públicas nas diversas esferas: nacional, estadual, municipal. Transversal em sua interação com os diversos territórios urbanos, rurais, periféricos. Transversal por afirmar a universidade como lugar dos saberes plurais, como território pluriepistêmico.

O campo da cultura, em sua mais ampla acepção, e o das artes, em suas singularidades, têm muito a contribuir, através de diversos sujeitos de saberes e conhecimentos, para a compreensão de nossos impasses e para apontar outras possibilidades de ver e viver o mundo.

A difusão da cultura e a criação filosófica e artística estão previstas como finalidades no Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais. O comprometimento da UFMG com o setor cultural também se reafirma em seu *Plano de Desenvolvimento Institucional* quando reconhece que, para o cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, "a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais" (PDI 2018-2023).

A UFMG tem uma ampla atuação cultural, coordenada por uma diretoria, vinculada à Reitoria, — Diretoria de Ação Cultural da UFMG — composta por um conjunto de espaços, programas e projetos difundidos por toda a universidade. Seus

espaços de cultura têm ações voltadas para a comunidade interna e para a comunidade externa, o que promove ampla integração da universidade com a sociedade.⁵

Este texto apresenta parte dos resultados da pesquisa Mapeamento Cultural na UFMG 2019-2021. A pesquisa integra o processo, em curso, de aperfeiçoamento da política de cultura da UFMG que tem como objetivo reunir dados e pensar coletivamente a cultura na instituição para subsidiar a elaboração de um Plano de Cultura da universidade que considere o campo da cultura como fundamental para a conformação da universidade contemporânea.

Premissas da pesquisa

O exercício de mapear a cultura nas universidades faz parte de um movimento de reconhecimento institucional de projetos e práticas culturais que vem crescendo desde a criação do Plano Nacional de Cultura (PNC), criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. (COSTA, 2019). O PNC ressaltou a importância de entrelaçar a dimensão territorial e a política de cultura, incentivando o mapeamento cultural nas diversas localidades do Brasil. Assim, o mapeamento pode ser compreendido como um procedimento de pesquisa que permite documentar, retratar agentes, espaços e práticas culturais e também promover a reflexão sobre o contexto cultural de determinado território, subsidiando a elaboração de planos de cultura. Ainda que historiografar as ações de mapeamento cultural nas universidades brasileiras não seja objetivo deste texto, é preciso dizer que são várias as instituições que iniciaram seu processo de mapeamento cultural nos últimos dez anos — UFBA, UNIFESP, UFU, UFF, UFOP, UFRJ, UNICAMP, entre muitas outras que têm partilhado seus processos no Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior (Forcult)⁶. São diversas as instituições que nos últimos anos trabalham na implementação de políticas culturais e

⁵ Os espaços culturais Centro Cultural UFMG, Campus UFMG em Tiradentes, Espaço do Conhecimento UFMG e Conservatório UFMG integram a Diretoria de Ação Cultural da UFMG.

⁶ Conferir publicação do FORCULT relacionada a criação de políticas culturais nas IPES: MENCARELLI, Fernando; COELHO, Marcos Dias (org). *FORCULT*: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES.

na criação de Planos de Cultura, muitas delas utilizando-se do Mapeamento como parte do processo de estabelecimento das diretrizes e ações de política cultural.⁷

Tendo em vista a construção do Plano de Cultura da UFMG (2023-2027), fez-se necessário fazer um levantamento e consequente reflexão sobre os agentes e espaços culturais da UFMG, bem como conhecer, de modo, sucinto as ações por eles desenvolvidas. Portanto, ao final de 2020, a Diretoria de Ação Cultural da UFMG iniciou os trâmites junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição para iniciar a pesquisa Mapeamento Cultural da UFMG, referente aos anos 2019, 2020 e primeiro semestre de 2021.⁸

Não se buscou a representação supostamente fidedigna e supostamente completa da realidade cultural da instituição. Avessos à ideia de fixar realidades por meio de um mapa, objetivou-se possibilitar leituras da cultura do território institucional, de suas relações com a cidade, estado, país, mobilizadas pela interpretação de um conjunto de dados visando a construção de ações de aprimoramento e implementação de políticas de cultura. Pode-se pensar que este exercício cartográfico encaminha, como diz Harley (1990), a construção de mundos. Mundos esses forjados por leituras diversas dos agentes e práticas culturais e suas consequentes ações e configurações políticas. A representação presente no mapa cultural está ancorada na ideia de representação como reconstrução, como ato de invenção, como diz Arthur Ituassu (2016, p.11) a respeito do sentido que Stuart Hall confere à representação:

⁷ Em levantamento de 2019, pode-se acompanhar o andamento dos processos de construção e implementação de políticas culturais pelo site do Jornal da Universidade da UFRGS. <
<https://www.ufrgs.br/jornal/mapa-das-politicas-culturais/>>

⁸ A pesquisa foi realizada pela Diretoria de Ação Cultural da UFMG (DAC), órgão vinculado à Administração Central da UFMG, que propõe e executa as políticas de cultura estabelecidas pela universidade, e pesquisadores convidados da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), Escola de Belas Artes (EBA) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a saber: Profª. Dra. Mônica Medeiros Ribeiro, coordenadora da pesquisa e Diretora Adjunta de Ação Cultural da UFMG; Prof. Dr. Fernando Mencarelli, Diretor de Ação Cultural da UFMG; Profª. Dra. Ana Flávia Machado, pesquisadora convidada da Faculdade de Ciências Econômicas; Thobila Gabriela de Lima Costa Sousa, Coordenadora de Política Cultural da Diretoria de Ação Cultural da UFMG, e Jonas Henrique, assistente de pesquisa e doutorando em Economia. Também colaboraram com o tratamento dos dados a pesquisadora doutoranda em economia Cinthia Santos Silva e a servidora técnico-administrativa Naiara Pinheiro de Castilho. Todo o trabalho de programação visual da campanha de divulgação do mapeamento e de apresentação dos resultados no site Mapa da Cultura da UFMG esteve sob a responsabilidade da servidora técnico-administrativa da DAC, Bárbara Profeta.

Hall apresenta uma noção de representação como um ato criativo, que se refere ao que as pessoas pensam sobre o mundo, sobre o que ‘são’ nesse mundo e que mundo é esse, sobre a qual as pessoas estão se referindo, transformando essas ‘representações’ em objeto de análise crítica e científica do ‘real’.

Desse modo, ainda que a pesquisa do mapeamento cultural tenha como um de seus resultados um mapa cultural da UFMG, esse não configura um objetivo por si só. O mapa cultural da UFMG apresenta um momento da cultura na instituição, retrato este resultante da participação ativa daqueles que se interessaram em compor esse cenário. A ideia de mapa é aqui compreendida no seu sentido metafórico, uma vez que, ainda que sejam georreferenciados os dados e que haja uma ênfase nas relações entre os agentes, suas práticas e sua localização, não se buscou construir em uma única imagem simbólica o retrato da cultura na UFMG (2019-2021). Os resultados do mapeamento cultural da UFMG são apresentados sob a forma de tabelas, gráficos, infográficos, imagens de rede e mapas interativos que demandam leitores desejosos de reconhecer as relações que se tecem entre agentes, espaços, parceiros e práticas culturais. Tais leituras e interpretações dos resultados do mapeamento devem levar em consideração o recorte temporal e o fato de que foi construído a partir das informações fornecidas pelos participantes voluntários. Ressalta-se ainda que a implementação do mapeamento cultural na UFMG pretende ser parte da política de cultura da instituição, sendo realizado a cada dois anos de maneira a possibilitar uma leitura longitudinal da cultura — seus agentes, espaços e práticas — ao longo dos anos e, assim, contribuir para as contínuas e necessárias atualizações do plano de cultura da instituição.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI 2018-2023), a cultura é compreendida como espaço privilegiado de produção de conhecimento, constituindo-se dimensão transversal ao ensino, pesquisa e extensão. Tal transversalidade remete à compreensão da noção de cultura para além de sua associação com o campo das artes e patrimônio. Como afirma Stuart Hall (2016, p. 21),

A cultura, podemos dizer, está envolvida em todas essas práticas que não são geneticamente programadas em nós (diferentemente do movimento involuntário do joelho ao ser estimulado por martelo), mas que carregam sentido e valores para nós, que precisam ser significativamente interpretadas por outros, ou que dependem do

sentido para seu efetivo funcionamento. A cultura, desse modo, permeia toda a sociedade.

Entretanto, para viabilizar a pesquisa e a análise e estudo dos dados dela decorrentes, optou-se por delimitar a amplitude da noção de cultura. A partir da revisão de documentos como o Mapa da Cultura, do governo federal brasileiro, o texto *Delimitação Inicial da Noção de Cultura a ser usada no Mapeamento Cultural da UFBA* (RUBIN, 2019), documento anexo ao Mapeamento Cultural da UFBA 2019 – MAPCULT e a LEI N° 12.365, de 30 de novembro, de 2011, que dispõe sobre a Política Estadual de Cultura da Bahia, foram, então, compilados 51 campos de cultura referentes a linguagens, disciplinas, áreas do conhecimento, saberes, práticas da tradição, entre outros, para a operacionalização do conceito de cultura nesta pesquisa.

Além do reconhecimento e afirmação da transversalidade da cultura, a ideia de universidade expandida fundamentou a construção dos objetivos e metodologia da pesquisa. Essa expansão resulta da compreensão de que a presença de sujeitos e espaços de cultura da UFMG — por meio de suas ações culturais — na cidade, estado, país dilui os limites que diferenciam o território interno e externo da universidade, sublinhando a fronteira entre universidade e cidade, como espaço de trânsito, espaço de abertura. Como diz Hissa (2006, p. 34):

O limite, visto do território, está voltado para dentro, enquanto a fronteira, imaginada do mesmo lugar, está voltada para fora, como se pretendesse a expansão daquilo que lhe deu origem. O limite estimula a ideia sobre a distância e a separação, enquanto a fronteira movimenta a reflexão sobre o contato e a integração.

Interessa, portanto, pensar a universidade como espaço expandido, lugar de questionamento de dicotomias abissais como dentro e fora, natural e cultural, popular e erudito, entre outras e cujas fronteiras são habitadas por muitos e diversos sujeitos de cultura. O reconhecimento da presença da instituição, por meio de seus agentes, espaços e ações culturais, nas diferentes regionais de Belo Horizonte, bem como nas cidades do estado de Minas Gerais, Brasil e exterior possibilita a compreensão e a prática de uma universidade que se faz com a cidade, estado, país.

A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, teve como campo e sujeito de investigação a UFMG, contemplando estudantes, servidores técnicos, terceirizados e docentes atuantes na UFMG e aposentados — bem como, pesquisadores visitantes nas mais diversas faixas etárias, sexo, gênero, raça, entre outros. Foram incluídos na pesquisa os participantes agentes de cultura, assim como, os espaços institucionais de cultura atuantes, prioritariamente, no campo das artes, humanidades e nos demais campos de conhecimento e saberes da tradição. Para alcançar os objetivos propostos de realizar um levantamento sobre os agentes, espaços e ações culturais da UFMG, reconhecer os seus parceiros externos e, a partir da análise dos dados coletados, refletir sobre a prática da cultura na universidade, escolhemos o questionário semiaberto, via google forms, como instrumento de coleta de dados. Iniciou-se a campanha de divulgação da pesquisa em abril de 2021. No mês seguinte, foi enviado a toda a comunidade universitária um questionário/formulário on-line composto de perguntas fechadas e abertas.⁹ O questionário/formulário online foi disponibilizado à comunidade universitária durante o período de 24 de maio a 15 de novembro de 2021, quando se alcançou 953 respondentes.

Após a coleta de dados, esses foram tabulados, georreferenciados e também sistematizados em planilhas, redes, mapas interativos e infográficos. O estudo dos dados decorrentes dessa primeira ação de mapeamento permitiu a construção de alguns indicadores preliminares os quais serão atualizados na ocasião da construção da Plano de Cultura da UFMG. A partir de então, os resultados da pesquisa têm sido compartilhados com a comunidade universitária e sociedade por meio de textos, palestras e do site Mapa da Cultura UFMG.¹⁰

Resultados e discussão

Primeiramente, é necessário reiterar que o mapa da cultura da UFMG é resultado dos diversos modos de autoidentificação dos respondentes, bem como da capacidade de descreverem suas ações, parcerias e seus lugares de atuação. Os dados preliminares

⁹ Esse formulário bem como o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), juntos ao Projeto de Pesquisa Mapeamento Cultural da UFMG, foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG em 06 de março de 2021 referente ao CAAE no: 41880620.6.0000.5149.

¹⁰ Para conhecimento dos demais resultados da pesquisa, indica-se a visita ao site <https://www.ufmg.br/mapadacultura/>

dizem respeito ao tipo de vínculo que os participantes da pesquisa possuem com a UFMG. Apreendeu-se que 48,16% (459) dos respondentes são alunos da UFMG nos vários níveis de ensino, 18,05% (172) são docentes, 10,60% (101) são Técnicos Administrativos em Educação (doravante TAE), 1,36% (13) são aposentados, 2,62% (25), funcionários terceirizados e 19,2% (183) pessoas não guardam nenhum tipo de vínculo com a UFMG. Essas últimas não conseguiram dar continuidade ao preenchimento do formulário, pois esse impedia a continuidade da participação se o respondente não marcasse uma das opções de vínculo. Essa presença de pessoas não vinculadas à instituição pode indicar que a pesquisa do Mapeamento Cultural da UFMG despertou interesse naqueles que acompanham as ações de cultura da UFMG, ainda que não possuam vínculo com a instituição. A tentativa de participar do mapeamento, e, conseqüentemente, de fazer parte do Mapa da Cultura da UFMG pode significar um desejo de pertencer à comunidade acadêmica ou, até mesmo, a percepção de já ser parte dela.

Foram indicadas três categorias de participação no mapeamento: agente cultural individual, agente cultural coletivo e espaço cultural. Como agente cultural, compreende-se, de acordo com Teixeira Coelho (1997), aquele/a que, seja grupo ou pessoa, atua, produz, divulga, pesquisa ou gerencia atividades artístico-culturais. A opção espaço artístico-cultural refere-se aos espaços institucionais da UFMG que trabalham com culturas e artes. Quase 70% dos que guardam vínculo com a UFMG se identificam como agente cultural individual, 20,68% estão inseridos em grupos — de pesquisa ou artístico — e 10% se vinculam por meio dos espaços culturais da Universidade.

Entre os que se declararam como agente cultural coletivo, 44,37% são professores e 43,05%, estudantes. A maioria dos que se identificaram como agentes individuais são estudantes (67,39%), seguidos dos docentes (16,4%). Aqueles que responderam ao questionário como espaços culturais são, aproximadamente, 34% TAEs, 30% estudantes e 26% docentes.

Tabela 1 - Categoria de identificação por vínculo com a UFMG (em %)

Qual é o seu vínculo com a UFMG?	Agente cultural coletivo	Agente cultural individual	Espaço artístico-cultural da UFMG
Docente	44,37	16,40	26,03
Estudante	43,05	67,39	30,14
Técnico-administrativo em Educação	7,28	12,06	34,25
Funcionário(a) Terceirizado(a)	3,31	2,17	9,59
Aposentado(a)	1,99	1,98	0,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Pode-se pensar, portanto, que dada a porcentagem de respondentes vinculadas a grupos de pesquisa ou grupos artísticos, 20,68% do total de respondentes, faz-se ainda necessário investir no estímulo ao trabalho coletivo no âmbito universitário. Uma vez que apenas 7,28% dos agentes culturais coletivos são técnicos, sugere-se que também seja implementado um esforço de fomentar a colaboração entre docentes, estudantes e técnicos nos processos de construção de conhecimentos em culturas e artes, o que pode ser ainda reforçado pelos resultados apresentados na tabela 2.

A categoria agente cultural coletivo pressupõe grupos artístico-culturais e/ou grupo de pesquisa. Os dados da Tabela 2 evidenciam que 53,42% dos grupos artístico-culturais são compostos por estudantes, 28,77% por docentes e 10,96% por TAEs. Nos grupos de pesquisa, aproximadamente 60% são docentes.

Tabela 2 - Distribuição de agentes culturais coletivos por vínculo com a UFMG (%)

Qual é o seu vínculo com a UFMG?	Como melhor se identifica o grupo que você faz parte?	
	Grupo artístico-cultural	Grupo de pesquisa
Estudante	53,42	32,47
Docente	28,77	59,74
Técnico-administrativo em Educação	10,96	3,90
Funcionário(a) Terceirizado(a)	6,85	0,00
Aposentado(a)	0,00	3,90

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em se tratando de espaços artístico-culturais da UFMG, predominam respondentes situados em museus (33,33%), centros culturais (29,17%) e centros de memória (13,89%). Em número inferior a esses, espaços como bibliotecas, acervo,

agência de publicidade, centro de estudos culturais, galeria de arte, TV, arquivo, centro de documentação e laboratórios tiveram participação na pesquisa. Entretanto, notou-se a ausência de respondentes por espaços como ateliê, audioteca, bem/sítio arqueológico, centro de conservação e memória, cineclube, editora, livraria e radio, ainda que esses sejam espaços presentes na UFMG. Tal ausência pode decorrer tanto de algum problema relativo ao alcance do formulário, devido, inclusive, a problemas do correio eletrônico, quanto à dificuldade de auto identificar-se como espaço cultural e também aos impactos sociais da pandemia COVID19.

Aqueles que participaram como agente cultural individual puderam se auto identificar como artista, curador, técnico de luz, som, coreógrafo, relacionados às práticas da tradição, produtor cultural, produtor executivo, gestor de cultura, pesquisador, professor. Tais categorias de identificação referem-se a atividades contempladas pelo quadro de servidores da UFMG, dada a existência de cursos de artes, formações transversais, espaços culturais com gestores de cultura e produtores. O Gráfico 1 traz a distribuição dos agentes individuais segundo atividades. Mais de um terço realiza atividades artísticas, 28,6 % atividades como professor e pesquisador e 13,39% como produtor.

Gráfico 1 - Lista de atividades dos agentes culturais individuais (%)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Essas atividades culturais deveriam estar relacionadas a um ou mais dos 51 campos culturais.¹¹ Os campos culturais que foram mais correlacionados às atividades culturais dos respondentes foram a música (31,7%), seguido do campo da produção cultural (31%), da pesquisa e ensino em artes e culturas (30,8%), da literatura (26%), do patrimônio imaterial (23,1%), das artes integradas (22,5%), da comunicação (22,4%) e vídeo (22%). Vale lembrar que o respondente podia marcar mais de uma opção, o que se deve à consideração prévia da possibilidade de trânsito dos agentes culturais entre mais de um campo cultural.

Correlacionando os tipos de atividades culturais disponibilizadas e o campo cultural relacionado a cada uma delas, observou-se que as atividades artísticas se relacionam quase uniformemente entre música, pesquisa e ensino em artes e cultura, produção cultural, literatura, teatro, artes integradas, arte digital, vídeo, performance e desenho. No caso de atividades como gestor de cultura, os campos mais declarados foram gestão, produção, pesquisa e ensino em artes e cultura, música, artes integradas, teatro, patrimônio imaterial, comunicação, vídeo e literatura. A atividade de curadoria é similar à de gestor, com inclusão do campo acervo e exclusão do campo vídeo. Pesquisador e professor guardam similaridade na distribuição dos campos culturais do artista, invertendo o primeiro e segundo lugares de maior incidência: as atividades artísticas apresentaram mais relação com o campo musical seguido do campo pesquisa e ensino em artes e culturas e as atividades de pesquisador e professor tiveram mais relação com o campo pesquisa e ensino em artes e culturas e o campo musical.

As atividades de técnico(a) de luz, som e técnico(a) coreógrafo(a) se relacionam expressivamente com os campos da música, cinema, teatro e dança, ao passo que a de produção cultural, como esperado, com os campos de produção cultural, seguido de música, pesquisa e ensino e artes integradas. Atividades relacionadas às práticas da tradição se encontram com maior ênfase no campo das tradições, seguidas dos campos

¹¹ Arquivos; Acervos; Arte de rua; Arte Digital; Artes Integradas; Artesanato; Cinema; Circo; Comunicação; Conservação; Cosmologias; Cultura de matriz africana; Cultura Cigana; Cultura Digital; Cultura Estrangeira; Cultura Indígena; Cultura LGBTQI+; Cultura Urbana; Dança; Desenho; Design; Festas Populares; Fotografia; Gastronomia; Gestão Cultural; Jogos Eletrônicos; Impressos e outros suportes; Jornalismo; Literatura; Livro; Manifestações étnico-culturais; Meio Ambiente; Mídias Sociais; Moda; Museu; Música; Novas Mídias; Ópera; Patrimônio Imaterial; Patrimônio Material; Performance; Pesquisa e Ensino em Culturas e Artes; Produção Cultural; Publicidade; Rádio; Redes Sociais; Restauração; Teatro; Televisão; Tradições; Vídeo.

do patrimônio imaterial, pesquisa e ensino em artes e cultura, cultura de matriz africana, manifestações étnico-culturais, festas populares e artes integradas, nesta ordem de incidência.

Nota-se que o campo cultural pesquisa e ensino em artes e cultura foi relacionado, de modo relevante, a todas as atividades culturais, a exceção de técnico(a) de luz, som e técnico(a) coreógrafo(a), o que parece denotar a presença de artistas, gestores de cultura, curadores, pesquisadores, produtores culturais/executivo, e aqueles que trabalham com as práticas da tradição atuando no campo da pesquisa e ensino.

As atividades culturais declaradas foram também relacionadas com áreas de conhecimento, à escolha do respondente, sem restrição de quantidade. As áreas de conhecimento mais selecionadas foram as artes (66,8%), educação (35,2%), música (30,8%), letras e linguística (24,8%), história (24,1%) e comunicação (23%). A possibilidade do respondente marcar mais de uma opção pautou-se na premissa da transversalidade da cultura que encaminha experiências epistemológicas plurais. Por meio de estudo qualitativo nas planilhas de respostas, percebeu-se que, entre os respondentes, aproximadamente 90% vincularam suas atividades culturais a mais de um campo cultural e 78% a mais de uma área de conhecimento. Esse entrelaçamento entre mais de uma área de conhecimento e atividades culturais sublinha a transversalidade da cultura no território da universidade. Entretanto, pode-se também tensionar a declarada multiplicidade de áreas de conhecimento relacionadas às atividades, pois não foi solicitado ao respondente um detalhamento acerca dessa interrelação epistemológica. Assim, a expressiva prática transversal da cultura — que pode estar associada ao exercício transdisciplinar — percebida pelas respostas dadas precisa ser aferida com mais precisão.

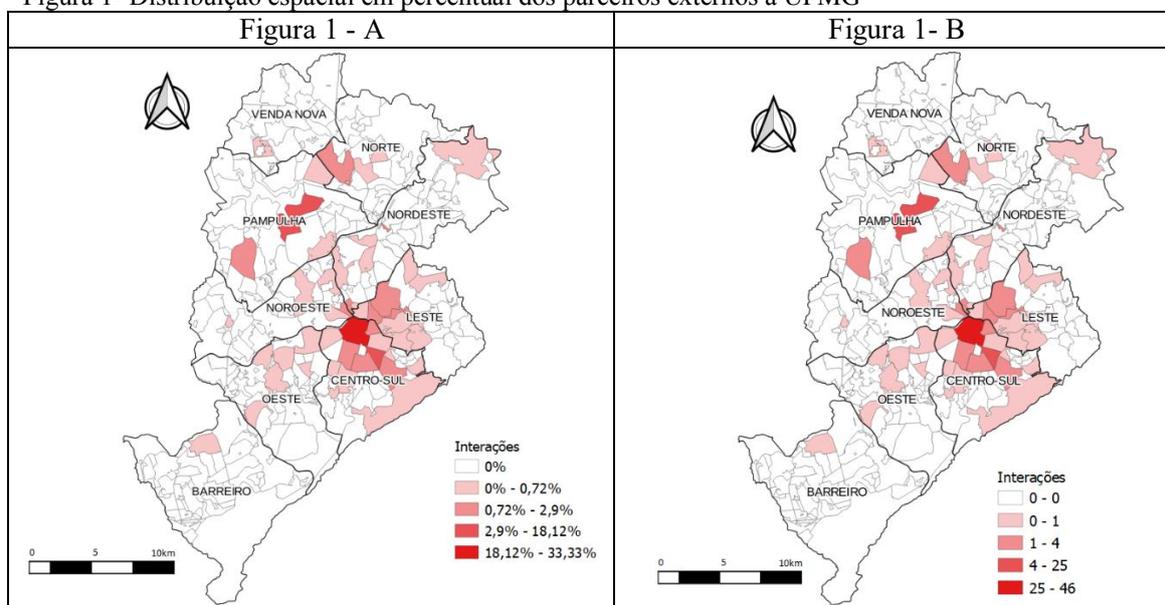
No que tange à relação entre atividade e área do conhecimento, observa-se que artes e música são as áreas de maior participação para vinculação com a atividade de artista e técnicos. Cerca de 30% das atividades de curador, gestor cultural, pesquisador/professor, produtor cultural/ produtor executivo, técnico de luz som e técnico coreógrafo e atividades relacionadas às práticas da tradição foram vinculadas às áreas de arte e educação. Com exceção da área de turismo vinculada às atividades das

práticas da tradição, as demais áreas do conhecimento citadas são do grande grupo das humanidades.

Com intuito de reconhecer a presença da instituição, por meio de seus agentes, espaços e ações culturais, nas diferentes regionais de Belo Horizonte, no estado e no país, buscou-se perceber as interações que os agentes e espaços culturais da UFMG estabelecem com a comunidade externa à UFMG. Cerca de 65% responderam afirmativamente à pergunta “Há alguma relação direta de sua atividade com a comunidade externa à UFMG?”. Entre esses, docentes são o de maior expressão. Os terceirizados são aqueles que menos interagem com a comunidade extramuros.

A distribuição espacial dessas interações mostra que ocorre maior concentração na regional Centro-Sul da capital, espreado para a Leste, Nordeste e Oeste. Outro foco importante, segundo a Figura 1, é o da regional Pampulha onde se situa o principal campus da Universidade. Na regional Norte, encontra-se outra mancha expressiva. As regionais Nordeste, Venda Nova e Barreiro também são locais de relacionamento dos agentes culturais da UFMG com a comunidade externa, mas em menor medida.

Figura 1- Distribuição espacial em percentual dos parceiros externos à UFMG



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Também foram declaradas interações com diversas cidades em Minas Gerais, e também no Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Pará, Bahia, São Paulo; Piauí.

Também foram declaradas parcerias com agentes das cidades de Barcelona, na Espanha, Sheffield, na Inglaterra, Cidade do México, no México.

Entre aqueles respondentes que afirmaram ter relação com agentes e espaços culturais de fora da UFMG, observou-se maior quantidade de parcerias externas na Escola de Belas Artes, seguida da Escola de Música, FAFICH, do Centro Cultural UFMG, do Espaço do Conhecimento UFMG.

Consideramos que esse número de interações com a cidade, estado, país e exterior pode ser significativamente ampliado no próximo mapeamento cultural da UFMG, a ser realizado em 2023. De todo modo, mais da metade dos respondentes declararam realizar parcerias com a comunidade externa, o que, desde já, ressalta o trânsito dos sujeitos de conhecimentos e saberes sublinhando a ampliação das fronteiras entre a universidade, cidade, estado e país.

Considerações finais

Sabemos que as universidades em todo o país têm avançado muito na área cultural, apesar do momento amplamente desfavorável. Esses avanços são frutos de políticas que vinham sendo implementadas e permitiram o processo em curso de estruturação, como a elaboração de políticas de cultura definidas em seus Planos de Desenvolvimento Institucional, de seus planos de cultura e a definição mais clara da inserção institucional dos setores culturais na estrutura das universidades.

Os Mapeamentos Culturais têm sido parte importante no estabelecimento das políticas culturais, pois permitem que a comunidade universitária tenha mais dados para reconhecer sua atuação no campo das culturas e artes. Estes primeiros resultados do Mapeamento Cultural na UFMG -2019-2021, partilhados publicamente, indicam a riqueza de interpretações possíveis dos dados, assim como sinalizam a necessidade de aperfeiçoamento dos instrumentos e processos para a criação de uma série que venha, cada vez mais, a contribuir para o contínuo desenvolvimento de uma política cultural institucional.

Fazem parte do processo de aperfeiçoamento da política de cultura da UFMG o reconhecimento e conseqüente diagnóstico das práticas culturais e de seus sujeitos e espaços na instituição. A ação de mapear é um dos procedimentos utilizados para tal. A DAC tem realizado, desde 2014, os Fóruns UFMG de Cultura. Esses constituem-se espaços públicos de diálogo sobre temas culturais de interesse geral. Em 2021, foi

iniciado um Ciclo de Fóruns UFMG de Cultura, composto de 13 fóruns, como uma oportunidade e um espaço de debate sobre temas emergentes da gestão de cultura da DAC visando a elaboração preliminar de ações prioritárias que cada um desses temas suscitava. Esses encontros geraram extenso relatório que também contribuirão para a futura construção do Plano de Cultura UFMG (2023-2028).

Assim, nos somamos aos esforços, de parceiros de outras universidades do país, para que a cultura seja fortalecida como dimensão constituinte da formação da comunidade universitária, bem como prática que promove o necessário e desejado compartilhamento de saberes e conhecimentos com a sociedade.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Fernanda da. 21% das federais possuem uma política cultural. *Jornal da Universidade 25 anos*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/mapa-das-politicas-culturais/>>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.

HARLEY, John Brian. Cartography, Ethics and Social Theory. *Cartographica* 27 (2), 1990, p. 1-23.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. *A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ITUASSU, Arthur. Hall e a política do real. In: HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016. p.9-15.

LEI Nº 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm> Acesso em: 10 de mar. 2022.

MapCult UFBA. *Mapeamento Cultural UFBA 2019*, 2019. Disponível em: <<https://mapeamentocultural.ufba.br/equipe>>. Acesso em: 11 de ago.2020.

MENCARELLI, Fernando; COELHO, Marcos Dias (org). *FORCULT*: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES. Pelotas: Editora UFPEL, 2020. Disponível em <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6836>>. Acesso em: 10 de mar.2022.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFMG, 2018 a 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/versao-final/>. Acesso em 16 de dezembro de 2020.

RUBIN, Albino. Delimitação inicial da noção cultura a ser usada no mapeamento cultural da UFBA. In: *Mapeamento Cultural da UFBA 2019 – MAPCULT 2019*. Disponível em: <<http://mapeamentocultural.ufba.br/metodologia>>. Acesso em: 11 de ago. 2020.